

# Goetia - Origens

## Monografia 4.a

© Copyright

- Todos os direitos reservados a Society O.T.O. Brasil
- *Adaptações e comentários por  
Frater Magister X.<sup>o</sup>  
Out Head of Order  
Society O.T.O.Brasil*

# **Edições**

## **Society O.T.O. Brasil**

Caixa Postal 103  
Cravinhos – SP  
CEP – 14.300-000



*Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da Internet sem a permissão expressa da Society Ordo Templi Orientis Brasil, na pessoa de seu editor.*

*(Lei n.º 9.610, de 19.2.98).*

**2005 e.v.**

# GOETIA - ORIGENS

## NICHOLAS FLAMEL

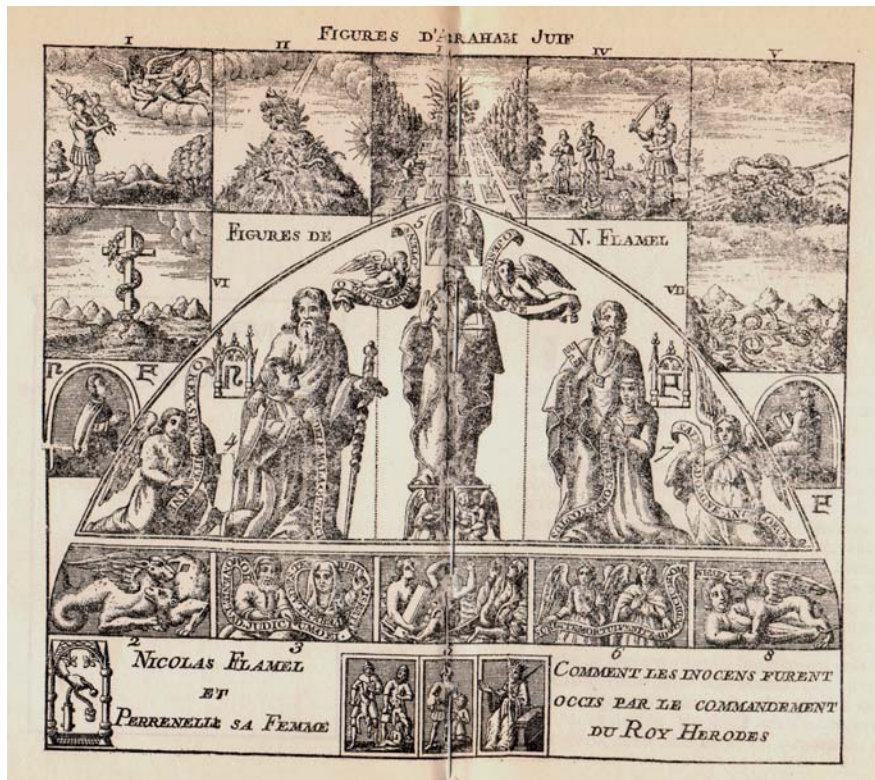
**N**icholas Flamel é mais conhecido como o alquimista medieval que descobriu a Pedra Filosofal - uma substância milagrosa que podia transformar metais em ouro e produzir um elixir de imortalidade. Flamel existiu e foi de fato um mago alquimista, tendo uma mulher chamada Perenelle e, se acreditarmos em seus relatos, descobriu a lendária Pedra em seu laboratório alquímico em 17 de janeiro de 1382. Muito do que sabemos sobre Flamel nos chegou através de seu livro *Hieroglífica*, onde ele conta como se tornou, um mago alquimista. Quando nasceu em torno de 1330, na pequena cidade de Pontoise, França, a alquimia já era praticada na Europa Ocidental. Com base nas práticas dos antigos gregos e egípcios que trabalhavam com metais, os segredos da alquimia atravessaram o mundo árabe e, por volta de 1200, já estavam disponíveis na Europa, em livros escritos em latim. Esses livros descreviam equipamentos de laboratório sofisticados, ingredientes químicos e procedimentos complexos por meio dos quais era possível criar a Pedra Filosofal e adquirir riquezas formidáveis, sem falar na promessa de vida eterna. A alquimia também era considerada uma prática espiritual: com uma atitude humilde e devoção à tarefa, o próprio alquimista podia ser elevado a um estado de pureza e grandeza. Enquanto muitas pessoas tinham uma atitude cética em relação às duas posições, inúmeras outras montaram laboratórios caseiros e dedicaram suas vidas a tentar produzir a Pedra.

Quando jovem, entretanto, Flamel não se interessava particularmente pela alquimia, apesar de ter, com certeza, ouvido falar dela. Ele era bastante culto para um homem de sua época, sendo letrado tanto em latim quanto em francês, e, quando chegou a hora de se estabelecer por conta própria, se mudou para Paris e começou a trabalhar como copista, notário e mercador de livros. Muitos dos contemporâneos de Flamel não sabiam ler nem escrever, e quando precisavam registrar alguma negociação procuravam um escrivão profissional. Flamel também copiava livros e manuscritos (a imprensa só seria inventada cem anos mais tarde) e ganhava um dinheiro extra dando aulas de caligrafia aos ricos, ensinando-lhes, entre outras coisas, como assinar o próprio nome. Sua primeira loja ficava em um pequeno estande de madeira na rua dos notários, mas, à medida que seu bem-sucedido negócio crescia, ele contratou uma equipe de assistentes, comprou uma casa próxima e mudou sua loja para o

primeiro andar. Ele também conheceu e se casou com Perenelle, uma viúva atraente e rica.

Até esse ponto, a vida do jovem escrivão era bastante comum. Mas tudo isso mudou quando um estranho entrou em sua loja e lhe vendeu um livro que mudaria sua vida para sempre. "Caiu em minhas mãos", escreveu ele, "pelo equivalente a dois florins, um livro dourado, grande e muito velho. Não era feito de papel ou pergaminho, como os outros livros, mas apenas de uma fina casca de árvore. A capa era de cobre, extremamente delicada, e toda gravada com símbolos estranhos." Os processos alquímicos geralmente levavam semanas, ou meses, para serem completados. Nicholas Flamel tinha apenas uma assistente, sua mulher Perenelle.

Flamel estudou o livro e acabou se convencendo de que ele continha o segredo para a criação da Pedra Filosofal. Contudo, para fazer a Pedra, era preciso antes entender o livro. Como todos os livros sobre alquimia, esse era quase todo escrito em uma língua propositalmente cifrada. Além disso, os segredos mais profundos não estavam explicados em palavras, mas sim em figuras simbólicas misteriosas. Um determinado desenho, por exemplo, mostrava um deserto repleto de nascentes belíssimas, cheias de serpentes. Um outro retratava um arbusto no alto de uma montanha, cercado de grifos e dragões.



**Flamel copiou os desenhos (ninguém, exceto Perenelle, teve acesso ao livro original), mostrou-os a seus colegas e os pendurou em sua loja, na esperança de que alguém pudesse explicar o que significavam. Ninguém conseguiu. Foi provavelmente nessa época que Flamel montou um laboratório alquímico e começou a experimentar, baseando seus procedimentos nas partes do livro que ele entendia. Mas nada funcionava. A tradição alquímica exigia que aqueles que quisessem aprender "a arte" fossem iniciados em seus segredos por um mestre. Então, depois de muitos experimentos malsucedidos, Flamel finalmente procurou e encontrou um mestre, que vivia na Espanha. Tendo enfim compreendido os verdadeiros segredos do livro, Flamel voltou para Paris, onde, depois de três anos de trabalho intenso, atingiu seu objetivo. "Eu joguei a Pedra vermelha em uma porção de mercúrio", escreveu ele, "com Perenelle como única testemunha, e ela foi realmente transmutada em quase a mesma quantidade de ouro."**

**Flamel fabricou ouro, disse ele, apenas três vezes. Mas era muito mais do que ele precisava. Ele e Perenelle viveram modestamente e usaram o dinheiro para ajudar os outros. Durante os últimos anos de suas vidas, eles fundaram e sustentaram catorze hospitais, encomendaram monumentos religiosos, construíram capelas, pagaram pela manutenção de igrejas e cemitérios e fizeram doações generosas para órfãos e viúvas pobres. Perenelle morreu em 1397 e Flamel passou seus últimos anos escrevendo sobre alquimia. Ele morreu em 22 de março de 1417 e foi enterrado na Igreja Saint-jacques la Boucherie, perto de sua casa.**

**O que aprendemos com a história de Flamel? Ele conseguiu mesmo fazer ouro? Ou será que inventou tudo - o livro antigo, a viagem à Espanha, a Pedra Filosofal? Nossa única fonte de informação é o próprio Flamel. Mas alguns fatos não deixam dúvidas. Nicholas Flamel existiu de verdade, assim como suas doações e boas ações, inclusive alguns dos monumentos que ele construiu duraram vários séculos, e a história de sua busca alquímica ajudou a manter viva a crença de que a alquimia era uma ciência de verdade e que a Pedra Filosofal podia ser fabricada.**

**No século XVII, a história de Flamel já tinha virado lenda. Contava-se que, logo após sua morte, saqueadores invadiram sua casa e a reviraram em busca de ouro. Não encontrando nada, eles abriram o caixão do grande alquimista, esperando encontrar um pedaço da Pedra. Em vez disso, encontraram o caixão vazio - nada de Pedra e nada de Flamel! Disseram então que nem Flamel nem Perenelle haviam morrido realmente. Eles teriam usado a Pedra para se tornarem imortais. Subitamente dezenas de aparições de Flamel começaram a ser relatadas. Um emissário do rei Luís XIV, por exemplo, dizia que**

**eles estavam morando na Frídia. Em 1761, eles foram supostamente vistos assistindo a uma apresentação na ópera de Paris.**

**Porque estaríamos contando este fato aos nossos postulantes? Porque simplesmente podemos afirmar que tal mestre existiu, e que após longos anos de trabalho árduo, pudemos manter contato mental com este mestre que nos passou algumas informações precisas sobre o campo de experimentos que desejamos agora dividir com nossos aspirantes.**

**Muitos foram os mestres, Alberto o Grande, Tomás de Aquino, Roger Bacon, mas nenhum chegou de fato a realização plena da grande obra, tendo que se contentar apenas com fragmentos daquilo que entendiam por alquimia, magia e hermetismo. Muitas de suas obras representam aspectos cifrados muito similares aos grimórios da Goetia. Considerar as manipulações químicas como alquimia é tão enganoso e falaz quanto considera-la mera introspecção.**

**Por meio da Alquimia e da Goetia pudemos prorrogar a vida de uma pessoa moribunda por mais 07 anos e alguns dias, e isto foi um fato comprovado por médicos que até hoje não compreendem de fato o que poderia ter acontecido, uma vez que seu paciente estava num estado terminal.**

**Isto nos faz dizer que em Magia tudo realmente é possível. O microcosmo (o homem, sob o ponto de vista alquímico) resume-se na criação, no cuidado e convivência da pedra filosofal, como análoga ao homem perfeito, o Logo Chrestos, "a pedra angular que o construtor rejeitou", pela simples razão de que as Leis Naturais assim o fazem, isto nós sabemos, para a purificação da própria matéria-prima que é o homem.**

**De uma perspectiva histórica, documentada inclusive por monumentos, os esforços individuais e coletivos convergem dialeticamente para a obtenção de novos conhecimentos, linguagem, colocação frente aos fatos, que permitam alcançar o equilíbrio, sensatez e coerência da primeira e única ciência. Alfa e ômega, átomo e cosmos, convergem para o uno, a parte é o todo, porque o todo é a parte, e a parte é o um. As cores todas compõem uma, a matéria, a força, o universo são apenas energia, manifestações diversas de uma única energia. Árido caminho, estreita senda, pedregosa via; o ar é rarefeito, quase irrespirável e todavia é único, porque é mais de um.**

**Agora, néscios que somos, é esta aspereza que permite sua correta e pronta identificação; as gerações se sucedem e percebemos longe ainda o fim da estrada, ou como queiram: escada.**

**O infinito pode ser usado como o que não tem fim ou como o que não tem definição; o instante é eterno porque é atemporal, o caminho é infinito porque é circular, e a serpente morde sua própria cauda.**

**A tradição, quando galgamos a escada da alquimia, da magia, é guia certo, fio de Ariádne, réstia luminosa pelos escuros desvãos da rota em seu início. O mais rico conteúdo subjaz em jogos e contos infantis. A mitologia, a única religião de todos os povos, nos mostra assaz clara e precisa, mesmo sem nenhuma variável escondida, a função única que se pode exercer: o autoconhecimento.**

**Os mitos egípcios, bem como os mitos gregos, sob forma alegórica, além do relato de proezas históricas, encerram entre outros, todos os segredos da arte alquímica; exemplifiquemos: Osíris e Ísis representam, como Zeus (Júpiter) e Hera (Juno), o princípio masculino (yang) e o feminino (Ying) , o ativo e o receptivo. Osíris (matéria-primeira, homem, em sentido lato) é feito em postas pelo seu irmão Tífon, e colocado numa tumba (vaso alquímico) onde sofre a ação de Fta (fogo primacial). Isis (irmã, mãe e esposa) recolhe os pedaços do corpo de Osíris, reconjunta-o e obtém um corpo mais perfeito. Hórus nasce da união de Isis e Osíris e recebe de sua mãe todos os segredos da grande obra. Segundo a tradição, Hórus (Apolo), condutor da quadriga solar, foi o mestre de Hermes Trismegisto, o três vezes muito grande, que foi o pai e inventor dos hieróglifos e de todas as artes praticadas no Egito. Sem dúvida, a comparação ora estabelecida é pouco clara se desconhecemos os princípios que norteiam a religião egípcia. Mas tenhamos dela uma idéia: resumia-se a passar a primeira vida em preparação de uma segunda, pois tudo é feito, lá, em rememoração dos sofrimentos, morte e conquista da imortalidade de Osíris ou, como querem alguns, Krishna. "Sempre que fizerdes isto, fazei-o em memória de mim." O todo é a parte, e a parte é o todo, pois todo é um, falemos dos trabalhos de Hércules: a matança da hidra-serpente aquática de sete ou nove cabeças representa a sujeição da matéria (entre outras interpretações possíveis). O estrangulamento do invulnerável leão da floresta (em grego, o termo que designa floresta pode significar também matéria) de Neméia (Lua) pode exprimir, muito bem, a decomposição da matéria por um dissolvente possante. A prisão da corça cerineta ou menaliana, que pode expressar o fogo alquímico, foi o trabalho seguinte.**

**Ora, tendo-se a matéria-prima, a dissolução, o fogo, resta a coagulação e eis a retirada da ganga, a limpeza da cavaliçã de Æugias. O javali da Arcádia, do monte Erimanto, foi apesado vivo; apesar de destruidor: a putrefação filosófica tem uma estranha vida.**

**Outro trabalho, por assim dizer, outro labor outro procedimento: lago Estínfale, Arcádia, estranhos pássaros de metal aniquilavam homens. Hércules não podia se aproximar pois as penas metálicas o**

feririam, toma a corneta de Palas Atenéia, confeccionada por Vulcano (Hefaístos), e sopra. Antigo Siegfried sonando effi a trompa de caça, as margens de um lago, estranhas árias de língua de pássaros . . .

Em Creta, Sul da Grécia, e ilha, reinava Minos, que prometeu a Poseidon (Netuno) o sacrifício de um touro, mas, de forma egoísta (grande era a beleza e força do animal), não cumpriu a promessa. O touro enlouquece e tudo destrói, nova liquefação se faz precisa, e cuidadosa, pois o touro, levado a Euristeu escapa, atravessa o istmo de Corinto (cuidado com teu vaso!) e vai devastar Maratona, na Ática.

Eis que a ganga sobrenada e é preciso escoimá-la: Hércules vai à Trácia e dá a Diomedes como pasto a seus cavalos comedores de gente, levando-os em seguida através do mar, até Micenas, onde, nas montanhas, e portanto fora, são espedaçados por outras feras.

Eis aí, e vem presto, talvez com vivacidade, o primeiro triunfo da grande obra: conquista-se o cinturão de Hipólita: a pedra em ponto branco.

Depois disso, resta vencer a cobiça, a ira, mais precisamente a raiva despertada pelo poder, que nada perdoa, e Hércules, na ilha de Gades mata um cão de duas cabeças, e ainda dois gigantes: Gerion e Caco.

Agora, depois de lutas cruéis, dores e espera, Hércules, em formoso país a Oeste da África, captura Nereu (alguns querem Proteu), o deus marinho de múltiplas formas, indicam outros nele o elixir, que não conseguindo se livrar (e é. tão volátil) indica-lhe Atlas, que sob a condição de Hércules suporta o mundo (por vezes suportar é conhecer), dá-lhe a fruta tão desejada: o pomo das Hesperides (e a obra atinge uma etapa quase final: duas das três coroas foram tomadas: a pedra ao rubro).

Finalmente, rouba Cérbero, tricéfalo que guardava a entrada do mundo dos mortos e o faz graças à sua força corporal, sem uso de nenhuma arma: livre, pelo cumprimento da obra, do compromisso que o ligava a Euristeu, poderia ter gozado vida eterna, não fosse o filtro de Nesso.

Os olhos tensos pela espera, o torso ressequido pelo Sol, a cera pingando pelo vão dos dedos, as penas voluteando, Ícaro se precipitando...

Poderíamos estabelecer outras infundáveis relações, e aqui não o fazemos por serem ou demasiado evidentes, ou demasiado elucidativas.

**As pegas, os corvos, os selvagens sentem estranha atração pelo brilho do ouro, e este foi com certeza - as jazidas auríferas quase sempre se localizam à flor do chão - o primeiro metal conhecido. o ouro, em hebreu, fenício e, parece, em demótico grafado (aqui damos sua transcrição fonética): zahab, que advém de tsahab: brilhar, resplender.**

**Por outro lado, o termo tahor, que significa puro, sem mistura, faz pressupor técnicas de purificação de metais e é utilizado no Pentateuco, Êxodo, XXV, 29,31, 36, ao referir-se a taças, incensórios e candelabros feitos de ouro. No mesmo Pentateuco (1500 a.C. aproximadamente), encontramos a enumeração completa dos metais conhecidos na época que o ouro (zahab); a prata (khesef); o ferro (barzel); o bronze (nekor het); o chumbo (oferet); o estanho (betil) e tudo que possa passar pelo fogo, seja purificado pelo fogo e pelo sal alcalino das cinzas (berith) o ser humano' conforme Livro dos Segredos de Enoch, atribuído ao próprio Enoch, é composto a partir de sete substâncias: sua carne, da terra; seu sangue, do Sol; seus ossos, das pedras; seu pensamento, da ligeireza dos anjos e das nuvens; seus olhos, da luz do Sol; suas veias e cabelos, da grama da Terra; seu espírito, do vento e do espírito de Deus. Microcosmo síntese da criação, o homem tudo é permitido que conheça, pois o que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é o mesmo que está em cima.**

**A própria Bíblia, um gigantesco livro de compilação de todas as vias da ciência em todos os seus níveis e interpretações, faz ressaltar - basta saber, ver e ouvir: qui habet audes, audent - a interpretação alquímica que estudamos. A fruta do conhecimento do bem e do mal, segundo tradicional lenda cristã, entalou na garganta de Adão. Da semente, depois de ele ter sido enterrado, uma ou três árvores cresceram, uma das quais era o crucifixo. Em versões mais elaboradas do mesmo mito, Set, um de seus filhos, planta-as na garganta de Adão. Pertenceriam estas sementes à árvore da vida, e não à árvore do conhecimento do bem e do mal, e teriam sido trazidas, bem como o óleo, para consolar as últimas horas de Adão. Um broto de sua raiz veio a ser a vara de Moisés; o rei Davi a encontrou, com ela criou maravilhas e plantou-a em seu jardim. Cortada para o templo de Salomão foi, como a pedra, rejeitada. Atirada a um canal, subiu à superfície e tornou-se ponte; teria continuado a ser ponte se a rainha de Sabá (Caba, por extensão Cabala) não tivesse se descalçado e, recusando-se a atravessá-la, explicasse a Salomão sua natureza e destino; o qual, ao ter disto conhecimento, devolveu-a ao templo como viga sobre uma porta (entrada e saída se confundem, cabeça prende a cauda) recoberta de ouro e prata. Todavia, toda lenda tem um vilão (por extensão, impuro): o neto de Salomão - Abijah extirpa as incrustações e enterra a madeira na fonte de Betesda. A virtude da madeira, e o ministério de um anjo deram força curativa às águas, até**

o tempo da Paixão, quando veio à tona e foi levada para se fazer a cruz. Há traços de uma lenda em que a madeira teria vindo diretamente do templo de Salomão, onde se tem por suposto haja crescido, ou perto do original Gólgota, o Shetiyah. Outra versão é de que Eva é quem porta fora do Éden a árvore fatal e a planta. Seria esta árvore branca, ao nascer do filho de Eva; verde e vermelha ao morrer Adão. Prossegue a tradição, e aqui, analogia profunda, diz ainda: Jesus, segundo Adão, deve, através da árvore, passar ao submundo e voltar à superfície, trazendo Adão e Eva com Ele. O fruto da árvore da vida ou do conhecimento, estando sob o crucifixo, será a via pela qual o Cristo encontrará o homem, mesmo no inferno. Jonas esteve na baleia por três dias e três noites, Orfeu buscou Eurídice, Ishtar resgatou Baal, Hércules procurou encontrar Perséfone.

A cavalgada recomeça, o discípulo de Hermes imita a criação, e sua obra é a pedra. Então, num certo local, sob o reinado de Artur, coadjuvado por Merlin (que está, até hoje, segundo a lenda, transformado em corvo, penitente, imerso no Samsara, perplexo pela maia, aguardando no eterno retorno, o revir de Artur), reuniam-se cavaleiros que buscavam o graal. Mas graal é símbolo cristão e - eucarístico, e se aproxima do caldeirão da abundância dos celtas, também é a pedra, guardada por celibatários. Os druidas e os mehires, as poções e os unguentos, as Medéias e Circes traçoeriras, o tosão de ouro e os heróis, todos da Grécia, ou melhor, quase todos, Hércules, por exemplo, desertam e não o alcançam.

## **A Chave da Goetia** **Dos principais tipos de Operações** **da Arte Mágicka e dos** **Poderes da Esfinge**

Já dissemos que o Único e Supremo Ritual é o Conhecimento e Conservação com o Santo Guardião.

É a elevação do homem perfeito numa linha vertical reta. Qualquer desvio desta linha, quando não observa um motivo justificável por uma causa nobre, a Operação tende a converter-se em uma Operação Mágicka caída, também intitulada de magia negra. Qualquer Outra operação é magia negra. Na Verdadeira Operação há a Exaltação está equilibrada por uma expansão nos outros três braços da Cruz. Por esta razão o S.A.G. dá imediatamente ao Adepto poder sobre os quatro Grandes Príncipes e seus servidores. Se o mago precisa realizar qualquer outra operação a parte desta, esta só é permitida enquanto seja uma preliminar necessária para realização plena da Grande Obra. Há, não obstante, muita incerteza e todo

**magista ficaria mais bem equipado com a teoria para alicerçar a prática. Quiçá tenha que invocar Júpiter com o desejo de curar alguém de seus males físicos. Este tipo de trabalho mágicko é de fato inofensivo, ou ao menos quase. Não é mau em si mesmo. Mas é passível de um defeito de entendimento. Até que a Grande Obra tenha sido realizada, é perigoso por parte do magista pretender entender o universo e ditar sua política. Só o Mestre do Templo pode afirmar se um ato deste gera um karma negativo ou não.**

**O Mago em conseqüência não interfere no desígnio das coisas, exceto só enquanto está fazendo a Obra para que tenha sido enviado. Por quê deveria ele lutar contra a reclusão, o desterro, e a morte? Tudo é parte do jogo com o qual é um peão.**

**O Mago não está a parte da sociedade mundana, ele se manifesta a todas as questões que principalmente sejam de importância para sua Obra. Neste caso ele dirige sua Magia, que executa o poder que lhe tenham confiado, atuando nesta conseqüência. Tudo isto sucederá de modo natural, e por necessidade, a todas luzes sem que ele pronuncie uma só palavra.**

**Nem o Mago, como regra geral, presumirá atuar sobre o Universo, exceto como servidor de seu próprio destino. É só o Mago, que tenha atingido Chokmah ou a Sabedoria, se atreve a atuar mágickamente nos diversos planos seja ele físico, mental ou espiritual. Atreve-se a Obrar, até o que não goste. Porém, ele deve assumir a Maldição de seu grau, como está escrito no Livro Sagrado dos Magos.**

**Há por suposto, formas inteiramente negras de magia. Para aquele que no tenha dado seu sangue para preencher a Taça de BABALON, todo poder mágicko será perigoso. Há, inclusive, formas mais desvalorizadas e malignas, coisas negras em si mesmas. Tal é o uso da força espiritual para fins materiais, quando o magista intercambia ouro por escória. Vendendo seus altos poderes pela troca de um benefício temporário.**

**A ignorância mais crassa da magia seja a principal característica destes, não é desculpa, inclusive porque a Natureza não aceita desculpas. Se alguém bebe veneno em lugar de vinho por erro, o fato de ser um engano, não lhe salvará a vida.**

**Por traz disto há um sentido que liga o magista aos Irmãos da Senda da Esquerda. Isto o fechará em si mesmo, que negando regar com seu sangue a Taça, pisando no amor a sua Raça em troca de seu auto engrandecimento. Fraternalmente;**

**O Mestre de sua Classe**